

**BIENESTAR ANIMAL EM LOS PROCESOS DE PRODUCCIÓN AVÍCOLA –
EXPERIENCIAS BRASILEIRAS**

**BEM-ESTAR ANIMAL NOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO AVÍCOLA –
EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS**

**ANIMAL WELFARE IN POULTRY PRODUCTION PROCESS –
EXPERIENCES BRAZILIAN**

Flávio Medeiros Vieites¹, Christiane Silva Souza², Juliana Andrea Parra Salinas³

¹Médico Veterinário, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil; fmvieites@yahoo.com.br.

²Zootecnista, Doutora em Bioquímica Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa, Minas Gerais, Brasil; christiane_s_souza@hotmail.com.

³Médica Veterinária Zootecnista pela Universidad de Caldas (Manizales, Colômbia) Mestre em Zootecnia pela UFV; julyparrasalinas@hotmail.com.

RESUMEN: El objetivo de esta revisión es presentar algunas consideraciones acerca de la producción avícola y el bienestar animal. Las preocupaciones con el bienestar animal en Brasil crecen paralelamente el desarrollo socioeconómico, cambiando el perfil de los consumidores. Estos están cada vez más atentos a la cualidad, seguridad de los alimentos, al respeto del medio ambiente y del animal. La reglamentación acerca del bienestar animal en Brasil es reciente, entretanto, las normativas, decretos y demás documentos que tratan la temática están siendo seguidos por los productores que están cada vez más preocupados en generar productos con atributos diferenciados para los consumidores.

RESUMO: Objetivou-se com essa revisão apresentar algumas considerações acerca da produção avícola e do bem-estar animal. As preocupações com o bem-estar animal no Brasil crescem paralelamente ao desenvolvimento socioeconômico, mudando o perfil dos consumidores. Estes estão cada vez mais atentos a qualidade, segurança do alimento e ao respeito ao meio ambiente e ao animal. A regulamentação acerca do bem-estar animal no Brasil é recente, entretanto, as Instruções Normativas, Decretos e demais documentos que tratam da temática estão sendo seguidos pelos produtores/criadores que estão cada vez mais preocupados em gerar produtos com os atributos diferenciados desejados pelos consumidores.

ABSTRACT: The objective of this review to present some considerations about poultry production and animal welfare. The concerns about animal welfare in Brazil grow in parallel with the socio-economic development, changing consumer profile. These are increasingly attentive to quality, food safety and respect for the environment and animal. The regulations about animal welfare in Brazil is recent, however, the Normative Instructions, Decrees and other documents dealing with the subject are being followed by the producers / creators who are become increasingly concerned to generate products with different attributes desired by consumers.

PALABRAS CLAVES: ambiente, comportamiento, instalaciones, libertad, reglamentación.

PALAVRAS-CHAVE: ambiência, comportamento, instalações, liberdade, regulamentação

KEYWORDS: ambience, behavior, freedom, installations, regulation

I. INTRODUÇÃO

A produção avícola brasileira foi capaz de expandir as fronteiras do mercado externo aos patamares de maior destaque no cenário mundial, graças aos avanços na genética, nutrição e práticas de manejo adotadas. O bem-estar animal pode ser considerado uma demanda para que um sistema produtivo seja defensável eticamente e aceitável socialmente, uma vez que os consumidores desejam alimentos com atributos diferenciados, ou seja, carne e ovos de animais que foram criados, tratados e abatidos em sistemas que promovam o seu bem-estar, e que sejam ambientalmente corretos (Nazareno et al., 2011).

De acordo com Rocha et al., (2008), as preocupações com o bem-estar animal no Brasil crescem paralelamente ao desenvolvimento socioeconômico, mudando o perfil dos consumidores. Estes estão cada vez mais atentos a qualidade, segurança do alimento e ao respeito ao meio ambiente e ao animal. Ainda, segundo os autores mencionados a discussão acerca do bem-estar na avicultura industrial apresenta dois entraves, o primeiro refere-se à dificuldade de associar o mínimo custo aos padrões de bem-estar das aves e o segundo contempla a dificuldade em estabelecer parâmetros científicos para avaliar o bem-estar.

Abreu & Abreu (2011) evidenciaram que a avicultura no Brasil sempre foi diferenciada de outros países, em decorrência do clima e tipologia de aviários (abertos), colocando assim o país em situação vantajosa, fato esse comprovado pelos resultados de desempenho e bem-estar das aves, qualidade do ar das instalações e estado sanitário dos lotes. No que diz respeito às instalações avícolas, essas estiveram por muitos anos num estado de quase estagnação. Nos últimos quinze anos, que a indústria brasileira passou a buscar nas instalações e no ambiente as possibilidades de melhoria no desempenho das aves e a redução dos custos de produção (Damasceno et al., 2010).

O bem-estar animal tem forte presença nos códigos morais e nos pilares éticos de vários países e um tratamento apropriado aos animais não é visto como algo que possa ser deixado para a livre escolha dos criadores. A definição de bem-estar está diretamente relacionada à qualidade de vida do animal, que envolve determinados aspectos referentes à saúde, a felicidade e a longevidade (Martins & Pieruzzi, 2011).

Objetivou-se com essa revisão apresentar algumas considerações acerca dos aspectos produtivos da avicultura brasileira interligados ao bem-estar animal.

II. A AVE

A ave exige do meio em que habita condições precisas de ambiente, tais como: temperatura, umidade, pressão, luminosidade, sonoridade, conteúdo de oxigênio, entre outros para uma produção eficiente. Dentre os fatores ambientais, os térmicos, representados por temperatura do ar, umidade radiação térmica e movimentação do ar são aqueles que afetam mais diretamente a ave, pois comprometem sua função vital mais importante: a manutenção da própria homeotermia (Tinôco, 2001).

Aproximadamente 80,0% da energia ingerida pela ave é utilizada para manutenção da homeotermia e apenas 20,0% para a produção. A temperatura do núcleo corporal da ave é igual a 41,7°C. O mecanismo de homeostase é eficiente somente quando a temperatura do ambiente está dentro de certos limites. Assim, é importante que os aviários tenham temperaturas próximas às das condições de conforto para as aves (**Tabela 1**), Abreu & Abreu (2011).

Tabela 1. Valores ideais de temperatura ambiente e de umidade do ar, em função da idade das aves

Idade (Semanas)	Temperatura Ambiente (°C)	Umidade do Ar (%)
1	32,0 – 35,0	60,0 – 70,0
2	29,0 – 32,0	60,0 – 70,0
3	26,0 – 29,0	60,0 – 70,0
4	23,0 – 26,0	60,0 – 70,0
5	20,0 – 23,0	60,0 – 70,0
6	20,0	60,0 – 70,0
7	20,0	60,0 – 70,0

Fonte: Abreu & Abreu (2011)

As aves modernas são uma fornalha de produção de calor em virtude de seu acentuado metabolismo. Em relação aos antecessores, esses animais são mais exigentes quanto ao conforto térmico no interior das instalações, uma vez que, foram selecionados para apresentarem altos índices zootécnicos, características que se correlacionam com a produção de calor pelo organismo e também com a sensibilidade do animal às variações térmicas do ambiente (Ferreira, 2011).

A União Brasileira de Avicultura – UBA (2008) em seu Protocolo de Bem-Estar para “Frangos e Perus” e para “Poedeiras” designou que as aves devem ser criadas sob proteção e conforto adequados. O alojamento deve ser apropriado para proteger as aves de condições adversas, oferecendo níveis apropriados de ventilação, temperatura, umidade e proteção contra precipitação, insolação direta e ações de animais predadores. As instalações devem ser mantidas limpas e organizadas. Devem ser inspecionadas por um responsável para evitar a presença de materiais que possam ferir as aves. Os protocolos são opcionais, desse modo, os produtores podem ou não seguir as recomendações. Contudo, recomenda-se que a implementação a fim de que haja adequação junto às novas realidades de mercado, ou seja, que os produtores fiquem alinhados aos compromissos éticos inerentes a produção animal (UBA 2008, 2008a).

III. O BEM-ESTAR

Segundo Broom (1986), o bem-estar pode ser definido como o estado de um indivíduo em relação às suas tentativas de adaptar-se ao seu ambiente. Desta forma, enfoca-se o grau de dificuldade que um animal demonstra na sua interação com o ambiente. As ferramentas das quais o animal dispõe para contornar inadequações presentes em seu ambiente são utilizadas mais intensamente à medida que aumenta o grau de dificuldade encontrado. Estas ferramentas têm, na sua grande maioria, um caráter fisiológico ou comportamental. Consequentemente, certas alterações da fisiologia e/ou do comportamento de um animal podem ser indicativas de comprometimento de seu bem-estar.

O sofrimento normalmente está relacionado com o bem-estar, mas a falta de bem-estar não é, necessariamente, sinônimo de sofrimento. Os animais mostram sinais inequívocos que podem experimentar dor, angústia, medo, frustração, raiva, e outras emoções que indicam sofrimento. Por sua vez, o conforto mental é um estado, que sem dúvida está relacionado com a condição física do animal, mas não apenas, pois o animal pode estar em ótimas condições físicas e estar saudável e bem nutrido, mas sofrendo mentalmente. A privação de estímulos ambientais (ambiente monótono, falta de substratos, palha, ramos, terra) leva à frustração que pode se refletir em comportamentos anômalos ou estereótipos.

IV. REGULAMENTAÇÃO

No Brasil, em relação aos animais de produção, em 1952 foi estabelecido o Decreto nº.: 30.691, o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA, que regulamentou o sacrifício de animais de açougue por métodos humanitários, utilizando-se de insensibilização baseada em princípios científicos, seguida de sangria imediata (Brasil, 1952). Apesar disso, o abate humanitário propriamente dito foi padronizado, regulamentado e modernizado pela Instrução Normativa nº.: 003/2000 (Brasil, 2000).

Considera-se como marco histórico para o desenvolvimento das bases da ciência do bem-estar animal o livro “*Animal Machines*”, de Ruth Harrison, publicado em 1964 no Reino Unido. Essa publicação chamou atenção para as práticas de produção aplicadas nas granjas comerciais. Entre tais práticas, aquelas de manejo estressante ou dolorosas e, principalmente, a falta de recursos ambientais e liberdade para os animais expressarem seu comportamento natural foram marcantes (Harrison, 1964). O efeito desta publicação no Reino Unido foi intenso e levou o governo, no ano seguinte, a criar um comitê para estudar os sistemas de produção. O comitê, presidido por Francis Willian Rogers Brambell apresentou um relatório no qual listou as cinco exigências para garantia de um grau mínimo de bem-estar animal, as chamadas cinco liberdades. Posteriormente, o Conselho de Bem-estar de Animais de Produção (*Farm Animal Welfare Council* – FAWC, 1992) propôs uma releitura das cinco liberdades, passando a contemplar os itens que devem ser considerados como essenciais em qualquer programa de bem-estar animal da atualidade, acrescentando liberdades ligadas às emoções dos animais.

As “Cinco Liberdades” dos animais devem ser respeitadas e servir como base para elaboração de programas de bem-estar animal. Segundo esses princípios, as aves devem ser:

- ✓ **Livres de medo e angústia.** Todos que administrem ou manejem as aves necessitam ter conhecimentos básicos do comportamento animal no intuito de evitar o estresse das mesmas.
- ✓ **Livres de dor, sofrimento e doenças.** Os animais devem ser protegidos de injúrias e elementos que possam causar dor ou que atentem contra a saúde. O ambiente onde as aves são criadas deve ser manejado para promover boa saúde e estas devem receber atenção técnica rápida quando for necessário. Os padrões requerem que todas as granjas tenham um Plano de Saúde Veterinário.
- ✓ **Livres fome e sede.** A dieta deve ser satisfatória, apropriada e segura. A competitividade durante a alimentação deverá ser minimizada pela oferta de

espaços, suficiente para comer e beber. Os animais devem ter contínuo acesso à água potável e limpa.

- ✓ **Livres de desconforto.** O ambiente deve ser projetado considerando-se as necessidades das aves, de forma que seja fornecida proteção às mesmas, bem como prevenção de incômodos físicos e térmicos.
- ✓ **Livres para expressar seu comportamento normal.** Deve ser oferecido espaço suficiente e instalações apropriadas. Os novos desenvolvimentos em matéria de produção não devem alterar a natureza das aves de produção, e devem ser compatíveis com sua saúde e bem-estar (UBA, 2008; 2008a).

No Brasil, em 2008 foi criada uma Comissão Técnica Permanente de Bem-Estar Animal (Brasil, 2008). Essa comissão vem promovendo ações em prol do bem-estar animal, como por exemplo, a publicação de boas práticas de manejo para as diversas espécies produtivas, a adequação da legislação brasileira aos critérios estabelecidos por organizações internacionais das quais o Brasil é signatário, além de estimular o setor agropecuário brasileiro para atender às novas exigências de bem-estar animal. Neste mesmo ano, foi estabelecido um importante marco regulatório em prol do bem-estar no país, a Instrução Normativa n.º: 56, de 2008, que estabeleceu recomendações de boas práticas de bem-estar para animais de produção e de interesse econômico, com definição de alguns princípios bem gerais para a garantia do bem estar animal (Brasil, 2008a).

V. CONCLUSÕES

A regulamentação acerca do bem-estar animal no Brasil é recente, entretanto, as Instruções Normativas, Decretos e demais documentos que tratam da temática estão sendo seguidos pelos produtores/criadores que estão cada vez mais preocupados em gerar produtos com os atributos diferenciados desejados pelos consumidores.

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, V.M.N.; Abreu, P.G. (2011) Os desafios da ambiência sobre os sistemas de aves no Brasil. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.40, p.1-14 (supl. especial).

Brasil, Decreto n.º. 30.691/1952. **Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal.** Diário Oficial da União (DOU), Brasília-DF, 07 de julho de 1952.

Brasil, Ministério da Saúde. **Instrução Normativa n.º: 003 / 2000.** Diário Oficial da União (DOU), Brasília-DF, 17 de julho de 2000.

Brasil, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. **Portaria n.º: 185 / 2008.** Diário Oficial da União (DOU), Brasília-DF, de 17 de março de 2008.

Brasil, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. **Instrução Normativa n.º: 56 / 2008.** Diário Oficial da União (DOU), Brasília-DF, 06 de novembro de 2008a.

Broom, D.M. (1986). Indicators of poor welfare. **British Veterinary Journal**, v.142, p.524-526.

Damasceno, F.A.; Schiassi, L.; Osório, J.A. et al. (2010). Concepções arquitetônicas das instalações utilizadas para a produção avícola visando o conforto térmico em climas tropicais e subtropicais. **PUBVET**, v.4, n.42, ed.147, art.991.

Farm Animal Welfare Council – Fawc. (1992). Updates the five freedoms. **The Veterinary Record**, p.131- 357.

Ferreira, R.A. (2011). **Maior produção com melhor ambiente:** para aves, suínos e bovinos. 2.ed. Viçosa-MG: Aprenda Fácil. 401p.

Harrison, R. (1964). **Animal machines**. London: Methuen and Company, 1964. 186p.

Martins, M.F.; Pieruzzi, P.A.P. (2011). Bem estar animal na bovinocultura leiteira. p.214-230. In: Santos, M.V.; Rennó, F.P.; Silva, L.F.P. et al. **Novos desafios da pesquisa em nutrição e produção animal**. Pirassununga-SP: Editora 5D; Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Produção Animal. 260p.

Nazareno, A.C.; Pandorfi, H.; Guiselini, C. et al. (2011). Bem-estar na produção de frango de corte em diferentes sistemas de criação. **Engenharia Agrícola**, v.31, n.1, p.13-22.

Rocha, J.S.R.; Lara, L.J.C.; Baião, N.C. (2008). Aspectos éticos e técnicos da produção intensiva de aves. In: I Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-Estar Animal e I Seminário Nacional de Biossegurança e Biotecnologia Animal. **Anais...** Recife-PE: Conselho Federal de Medicina Veterinária, p.54-59. 174p.

Tinôco, I.F.F. (2001). Avicultura industrial: novos conceitos de materiais, concepções e técnicas construtivas disponíveis para galpões avícolas brasileiros. **Revista Brasileira de Ciência Avícola**, v.3, n.1, p.1-26, 2001.

União Brasileira De Avicultura – UBA. (2008). **Protocolo de bem-estar para frangos e perus**. São Paulo-SP: UBA, 23p.

União Brasileira De Avicultura – UBA. (2008^a). **Protocolo de bem-estar para poedeiras**. São Paulo-SP: UBA, 23p.